

Apresentação

É raro ter uma revista com tanta riqueza e variedade como a edição número 38 de *Estudos de Religião*. Ela apresenta perspectivas da dinâmica religiosa que vão de questões de pecado estrutural a justiça social, a Aristóteles, ao consumismo e meio ambiente, ao conceito de que a teologia é no plural. Isso reflete a complexidade e a riqueza do estudo da religião e, assim, é fiel ao nosso mundo atual.

Este número está dividido em duas partes: onze artigos e três resenhas. O primeiro artigo, de Elsa Tamez, cujo título é “La codicia y el pecado estructural”, discute a relação entre cobiça e pecado estrutural. Estão destacados aspectos relacionados ao poder e seus efeitos sobre todas as dimensões da vida: individual, familiar, econômico e social. A discussão apresenta especificamente questões que dizem respeito à fé, à libertação e à justiça. Interpretações bíblicas de justiça estão analisadas como base de resposta adequada à relação entre cobiça, pecado estrutural e sofrimento. Assim, o ensaio cria a base da reflexão desta edição.

O texto de Anderson Clayton Pires, “Globalização, desconfessionalização e espiritualidade evangélica no Brasil: uma análise socioteológica”, localiza essa discussão ainda mais profunda das realidades sociológicas e religiosas dentro do contexto brasileiro. Edson Pereira Lopes oferece uma perspectiva mais histórica e filosófica das questões de poder, educação e religião. “Política, educação e religião no Corpus Aristotelicum” desafia o leitor a repensar a relação entre política, educação e religião no pensamento de Aristóteles, Platão e Sócrates.

O ensaio “Consumismo e meio ambiente: discursos e conexões no campo religioso”, de Gino Giacomini Filho, vincula as questões políticas, filosóficas e teológicas. O propósito desse artigo é explorar conexões entre consumismo e meio ambiente com ênfase no discurso bíblico. A partir do referencial teórico e do discurso religioso representado pela Bíblia, foi possível encontrar diversos fatores que estabelecem conexões entre meio ambiente e consumismo. O texto de Samuel Silva Gotay, “Um dinosaurio en la sacris-

tía”, é mais um vínculo entre o passado, a teoria e a realidade, e discute as federações de sacerdotes casados, a pedofilia, a homossexualidade e as consequências públicas. Por isso, é muito atual e relevante à vida das Igrejas.

Cláudio de Oliveira Ribeiro, no texto “Teologia é no plural”: Hugo Assmann e a Teologia Latino-Americana da Libertação, analisa a singularidade da teologia de Hugo Assmann e como ela pode ser encontrada em vários aspectos que associam teoria e prática e, ao mesmo tempo, desafiam os “padrões” dominantes. O texto de Norbert H. C. Foerster, “Migração e Religião: Padrões de migração no Pentecostalismo mais antigo brasileiro”, compara detalhadamente padrões de migração entre as duas Igrejas do chamado pentecostalismo clássico brasileiro, Congregação Cristã no Brasil e Assembleia de Deus. Como no texto de Samuel Gotay, Foerster examina crítica e honestamente as realidades do fenômeno religioso no mundo e especificamente no Brasil.

Construindo uma ponte entre o social e o psicológico, Zeferino Rocha levanta perguntas em “Freud e as origens totêmicas da religião: Um ensaio crítico-interpretativo”. O objetivo é apresentar as fontes, o método e as hipóteses etnológicas que estão na base da interpretação freudiana das origens totêmicas da religião. Vinculado às ideias de Zeferino Rocha, Sávio Carlos Desan Scopinho trata o tema “Envelhecimento e finitude: Uma questão religiosa?”. O artigo reflete sobre a relação existente entre envelhecimento, finitude e religião. O conceito de envelhecimento remete para diversas possibilidades de compreensão, desde a biológica, passando pela psicológica e pela sociológica, sempre tendo presente a perspectiva antropológica. Só assim, tornar-se-á possível estabelecer tal relação.

Voltando ao contexto social, Ronaldo Sathler-Rosa apresenta um texto bastante desafiante: “O contexto sociocultural contemporâneo como indutor do pensar o cuidado pastoral no campo político”. O ensaio revisita, sucintamente, a questão cristianismo e política e oferece uma análise do contexto sociocultural brasileiro na contemporaneidade baseada em leituras atentas de nossos tempos. A intenção é motivar a contínua reflexão sobre uma dimensão esquecida do trabalho pastoral: o cuidado de sistemas que afetam a vida de pessoas, famílias e comunidades.

O texto da Esther Solano Gallego, “Marco jurídico da comunidade muçulmana na Espanha: Acordos de cooperação entre a Comissão Islâmica da Espanha e o Estado Espanhol”, dá continuidade ao mesmo debate entre as relações entre a Igreja e o Estado, especificamente os direitos jurídicos e sua implementação no dia a dia, e discute as complexidades das relações entre as comunidades muçulmanas na Espanha e o Estado Espanhol.

Na seção de resenhas, o texto de Eduardo Gusmão de Quadros, “Por livre e espontânea vontade: Constantino e a cristalização do Ocidente”, examina o livro de Paul Veyne, Quando nosso mundo se tornou cristão. O texto discute o papel do indivíduo na história e na religião. De certa maneira, isso ocorre igualmente com uma questão correlacionada: a função do acaso nos processos históricos.

A resenha de Geoval Jacinto da Silva, intitulada “Uma Europa sem Deus”, retrata o livro de Michael H. Weninger (editor), *Uma Europa Sem Deus. A União Européia e o diálogo com religiões, Igreja e Comunidades Confessionais*. Ela levanta a preocupação de lembrar que após as terríveis devastações causadas pela II Guerra Mundial na Europa, os políticos responsáveis, na sua maioria cristãos, deram as mãos no sentido de reconstruírem a Europa, eliminarem as consequências desastrosas da guerra e devolverem às pessoas a esperança e o otimismo no futuro.

Em seguida vêm as observações de Andrea Tomita na resenha “O Budismo e outras religiões mundiais: leitura sinótica e contribuições múltiplas” a respeito do texto de Frank Usarski, O Budismo e as outras: encontros e desencontros entre as grandes religiões mundiais. O texto destaca a realidade e a complexidade dos aspectos históricos e doutrinários referentes à religião budista, mas abre questões mais complexas sobre as relações inter-religiosas.

Finalmente, o leitor pode encontrar a relação de teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo defendidas no primeiro semestre de 2010.

Boa leitura!

James Reaves Farris
Editor deste número